



PLANO DE CONSERVAÇÃO PÓS-LIFE

PROJECTO LIFE HABITAT LYNCE ABUTRE



Projecto LIFE08 NAT/P/000227

**“Promoção do Habitat do Lince-ibérico e do Abutre-preto no
Sudeste de Portugal”**

Setembro 2014

Beneficiário Coordenador:



Beneficiários Associados:



Beneficiário Associado e Co-financiador:



Co-financiadores:



LIFE08 NAT/P/000227 – Projecto co-financiado a 75% pelo Programa LIFE – Natureza da Comissão Europeia

ÍNDICE

1. O projecto e a situação actual	5
1.1. Área de Intervenção.....	5
1.2. As espécies-alvo.....	7
1.2.1.O Lince-ibérico (<i>Lynx pardinus</i>).....	7
1.2.2. O Abutre-Preto (<i>Aegypius monachus</i>).....	7
1.3. Objectivos do Projecto.....	10
1.3.1.Principais Resultados.....	11
1.4. Desafios.....	15
1.5. Análise <i>SWOT</i>	17
2. Objectivos, metodologia e financiamento do Plano de Conservação Pós-LIFE	20
2.1. Objectivos Pós-LIFE.....	20
2.2. Metodologia e financiamento do Plano de Conservação Pós-LIFE	20
3. Conclusões	26

Lista de Abreviaturas

DGAV: Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária.

ICNF: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

PAC: Política Agrícola Comum.

PACLIP: Plano de Acção para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal.

PAP: Programa Antídoto – Portugal.

PDM: Plano Director Municipal

PDR: Plano de Desenvolvimento Rural.

PNVG: Parque Natural do Vale do Guadiana.

PROF: Planos Regionais de Ordenamento Florestal

MMB: Mourão/Moura/Barrancos.

SC: Serra do Caldeirão.

SIC: Sítio de Importância Comunitária.

VG: Vale do Guadiana.

ZPE: Zona de Protecção Especial.

1. O projecto e a situação actual

O linco-ibérico (*Lynx pardinus*) e o abutre-preto (*Aegypius monachus*) são duas espécies características da paisagem mediterrânica e da Península Ibérica, fazendo parte da sua história e dos seus valores naturais. Contudo, desde o século XX tornaram-se muito raras estando actualmente em perigo de extinção em Portugal. Tendo em conta a importância e a relevância destas duas espécies, e o facto de algumas das suas principais ameaças serem comuns (perda do habitat, falta de recursos alimentares, perturbação, etc.), tornou-se claro para a LPN – Liga para a Protecção da Natureza e para os parceiros deste projecto que seria possível trabalhar em simultâneo em prol das duas espécies. Acresce a este facto que a conservação das mesmas depende em larga medida da gestão adequada e sustentável de terrenos privados, alguns dos quais têm contado com a gestão participativa da LPN no âmbito de outros projectos (Programa Lince, Projecto LIFE Lince Moura/Barrancos – LIFE06 NAT/P/000191).

Com uma duração de 4 anos e 9 meses, com início em Janeiro de 2010, surgiu assim o Projecto LIFE Habitat Lince Abutre, cujo principal objectivo era a **promoção e manutenção de habitats mediterrânicos** no Sudeste de Portugal **com condições propícias para a existência do linco-ibérico e do abutre-preto**.

Coordenado pela LPN, este projecto contou também com a experiência e o conhecimento de importantes instituições públicas e privadas como parceiros, nomeadamente, o Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), a Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade (ANPC), a Associação dos Jovens Agricultores de Moura (AJAM), a Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV, ex-DGV), o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, ex-ICNB) e o Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS / ISCTE-IUL). Um dos principais desafios deste projecto consistiu assim em articular diferentes interlocutores e saberes, procurando que o mesmo constituísse uma mais-valia para todos os envolvidos. Para tal, foi fundamental o trabalho conjunto com os parceiros e agentes locais (ex. proprietários, agricultores, gestores cinegéticos, caçadores) bem como a articulação e diálogo com técnicos da administração local e regional, gestores públicos e instituições locais, regionais e nacionais.

Adicionalmente, pretendeu-se também demonstrar que as actividades económicas locais (p. ex. agricultura, silvicultura, cinegética) que contribuem para a existência da típica paisagem mediterrânica do sul de Portugal, essencial para estas e muitas outras espécies, podem ser compatíveis com a conservação da Natureza, promovendo-se assim simultaneamente o património cultural e natural desta região.

1.1. Área de Intervenção

A área de implementação do projecto LIFE Habitat Lince Abutre abrangeu o Sudeste de Portugal (Alentejo e Algarve) em áreas classificadas da Rede Natura 2000, mais especificamente nas regiões de Mourão, Moura e Barrancos, do Vale do Guadiana e da Serra do Caldeirão. Nestas três regiões predomina a paisagem mediterrânica, existindo em todas elas uma reduzida ocupação humana, concentrada em especial nas principais localidades.

A actual **paisagem mediterrânica** resulta de um conjunto de factores, desde o clima, passando pela geologia e topografia, até às actividades humanas. Todos estes factores moldam este ecossistema que é assim constituído por um mosaico de diferentes tipos de biótopos, nomeadamente florestas, montados e bosques de sobre e azinho; vegetação ribeirinha; matos e matagais; olivais e pastagens. O resultado é uma paisagem com uma invulgar heterogeneidade que alberga uma biodiversidade muito rica e constituída por um grande número de espécies, entre elas o linco-ibérico e o abutre-preto, algumas das quais que não se

encontram em mais nenhum lugar no mundo (endemismos). É assim fundamental preservar esta paisagem contribuindo para a conservação destas e de outras espécies.



A **região de Mourão, Moura e Barrancos** inclui a ZPE Mourão/Moura/Barrancos e o SIC Moura/Barrancos, abrangendo uma área total de aprox. 90.300ha que inclui os concelhos de Mourão, Moura, Barrancos e Serpa. A actividade cinegética (em particular a caça maior), a agro-pecuária (em especial de porco-preto e gado bovino) e a olivicultura são as principais actividades económicas da região. É uma das áreas de ocorrência mais recente do lince-ibérico e de presença regular do abutre-preto em Portugal.



A **região do Vale do Guadiana** inclui a ZPE do Vale do Guadiana e o SIC Guadiana, abrangendo uma área total de aprox. 97.000ha que inclui os concelhos de Almodôvar, Serpa, Beja, Mértola, Loulé, Castro Marim e Alcoutim. A agro-pecuária (em especial de ovinos) e a actividade cinegética (em particular a caça menor) constituem as principais actividades económicas da região. É uma das áreas de ocorrência histórica do lince-ibérico e de presença regular do abutre-preto.

A **região da Serra do Caldeirão** inclui o SIC Caldeirão, abrangendo uma área aprox. de 47.200ha que inclui os concelhos de Almodôvar, Loulé, Silves, Tavira e São Brás de Alportel. A actividade agro-pastoril encontra-se bastante abandonada na região, sendo actualmente a extracção de cortiça, produção de mel e aguardente de medronho, algumas das principais actividades económicas da região. É uma das áreas de ocorrência histórica de lince-ibérico, não constituindo uma área habitualmente frequentada pelo abutre-preto.



1.2. As espécies-alvo

1.2.1.O Lince-ibérico (*Lynx pardinus*)

No mundo inteiro existem apenas quatro espécies de lince. Uma delas é única de Portugal e Espanha e é neste momento a mais rara de todas, o lince-ibérico (*Lynx pardinus*). Pertencente à Ordem Carnívora e à Família Felidae, esta é considerada actualmente a espécie de felino mais ameaçada do mundo e o carnívoro mais ameaçado da Europa, estando classificada como Criticamente em Perigo em Portugal.

Descrição: O lince-ibérico é um carnívoro de médio porte – tem entre 50 a 70 cm de altura e 85 a 100 cm de comprimento, pesando de 9 a 10 Kg (fêmeas) ou de 12 a 14 Kg (machos). A sua pelagem castanho-amarelada com manchas negras permite-lhe uma excelente camuflagem por entre a vegetação da paisagem Mediterrânica e cada indivíduo tem um padrão de pelagem único, que o permite distinguir de todos os outros da sua espécie. O lince-ibérico possui três características muito particulares que o permitem distinguir dos outros felinos, nomeadamente: os pêlos rígidos e negros em forma de pincel na extremidade das orelhas; a cauda bastante curta (com cerca de 14 cm de comprimento) e de extremidade negra; e os longos pêlos brancos e pretos no focinho que se assemelham a barbas e que crescem com o avançar da idade.



Distribuição: Endémico da Península Ibérica, o lince-ibérico existe apenas em Portugal e Espanha. Durante o século XX este felino sofreu um acentuado declínio que teve como consequência a redução da sua distribuição e o quase desaparecimento da espécie. Actualmente existem apenas cerca de três centenas de indivíduos na natureza, sendo que as duas principais populações reprodutoras que se conhecem estão ambas na região Espanhola da Andaluzia, estando em curso reintroduções de animais no sudoeste ibérico.

Em Portugal existem vários relatos de avistamentos de lince-ibérico, um pouco por todo o país, mas em especial no Sul, todos eles de difícil confirmação. Contudo, nos últimos anos a presença de lince-ibérico voltou a ser confirmada no nosso país, em 2010 (na região de Moura/Barrancos) e em 2013 e 2014 (na área de Vila Nova de Milfontes), ambos animais provenientes de Espanha. Estes registos demonstram que não só os animais não conhecem fronteiras, sendo a recolonização possível, como que Portugal tem ainda áreas com habitat adequado à presença desta espécie.

Habitat: Em termos da paisagem que utiliza, este felino é um especialista, utilizando o mosaico mediterrânico, onde áreas de matagal e floresta, que lhe fornecem abrigo, alternam com zonas de clareira e de pastagens, onde se alimenta. A existência de rios, ribeiras ou charcas, para saciar a sede, de preferência com vegetação ribeirinha que sirva também de refúgio, assim como a tranquilidade, são outras condições importantes para a presença desta espécie.

Dieta: Este é um animal especialista, alimentando-se quase exclusivamente de coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*). Para um lince adulto, basta um coelho por dia para ficar saciado. Este animal esporadicamente pode também alimentar-se de outras presas, tais como perdizes, ratos ou crias de ungulados silvestres.



Função no Ecossistema: Estando no topo da cadeia alimentar, o lince-ibérico é essencial para o equilíbrio do ecossistema mediterrânico, contribuindo para a existência de populações saudáveis de coelho-bravo (uma vez que caça preferencialmente animais doentes ou debilitados) e para o controlo natural das densidades de predadores generalistas (p. ex. raposa, sacarrabos) que com ele competem, uma vez que também se alimentam (em parte) de coelho-bravo.

Principais ameaças: O declínio deste carismático felino deveu-se essencialmente a diminuição da disponibilidade alimentar (mais especificamente o decréscimo do coelho-bravo), à perda do seu habitat (paisagem tipicamente mediterrânica) e à mortalidade não natural (e.g. furtivismo, atropelamentos).

1.2.2. O Abutre-Preto (*Aegypius monachus*)

Os abutres são aves de rapina necrófagas, ou seja, que se alimentam de animais mortos. Em Portugal podemos encontrar três espécies de abutres, sendo uma delas o abutre-preto (*Aegypius monachus*). Pertencente à Ordem Falconiformes e à Família Accipitridae, esta é uma das mais raras aves de Portugal estando classificada como Criticamente em Perigo.

Descrição: O abutre-preto é a maior ave de rapina da Europa, com cerca de 98-107 cm de comprimento e podendo atingir os 3 metros de envergadura. De plumagem escura, quase preta, esta ave pode ser avistada a planar em busca de animais mortos para comer. A sua imensa silhueta escura, de asas quase rectangulares e cauda por vezes em forma de cunha, é bastante característica. A cabeça está coberta por uma penugem que vai ficando mais clara com a idade.



Distribuição: Originalmente presente em muitos países da Europa e Ásia, desde o século XIX que a sua distribuição sofreu um decréscimo muito acentuado. Na Europa, ocorre maioritariamente no Sul, em Portugal, Espanha, França (pequena população resultado de um programa de reintrodução), Grécia, Bulgária, Turquia e Macedónia. Actualmente 80% das suas populações estão concentradas em Espanha, algumas das quais bastante próximas da fronteira com Portugal. A população da Península Ibérica atingiu um mínimo de 200 casais no início dos anos 70, altura em que deixou de se reproduzir em Portugal. Desde 2010 voltou a nidificar com sucesso no nosso país, no Tejo Internacional, ocorrendo regularmente numa estreita faixa da zona fronteiriça entre a Beira Alta/Douro Internacional e o Baixo Alentejo. Actualmente existem cerca de 2000 casais em Espanha e cerca de uma dezena em Portugal.

Habitat: O abutre-preto é uma espécie associada aos habitats mediterrânicos, nidificando em árvores de grande porte (sobreiros, azinheiras e/ou pinheiros) situadas em encostas com muito declive, com vegetação arbustiva densa e pouca ou nenhuma perturbação humana, preferindo bosques mediterrânicos e matagais. Diariamente estes animais cobrem dezenas de quilómetros em busca de alimento. Como área de alimentação prefere zonas de montado, usando também pastagens ou estepes cerealíferas. As áreas onde se alimenta dependem da disponibilidade de presas, mas o abutre-preto prefere alimentar-se em zonas longe de fontes de perturbação humana.

Dieta: O abutre-preto é uma ave necrófaga obrigatória, alimentando-se apenas de carcaças de animais mortos. Pode voar dezenas de quilómetros em busca de alimento, usando qualquer local onde ocorram carcaças desde que a perturbação humana seja reduzida. Tradicionalmente alimentava-se sobretudo de carcaças de coelho-bravo, mas com a crescente

escassez desta presa passou a alimentar-se mais de gado doméstico, em especial de ovinos e caprinos, assim como de ungulados silvestres como o javali ou o veado.

Reprodução: Geralmente nidifica em colónias dispersas, quase sempre em árvores, sobretudo sobreiros, azinheiras e, em algumas regiões, pinheiros. Os ninhos são feitos de paus e troncos, atingindo 145-190 cm de diâmetro e quase 200kg de peso. A postura ocorre entre Fevereiro e Abril e é quase sempre de apenas um ovo. Os abutres-pretos tornam-se adultos aos 3-6 anos de idade.

Função no Ecossistema: As aves necrófagas, como o abutre-preto, têm um importante papel para a sanidade dos ecossistemas. Actuando como agentes de limpeza natural, estes eliminam de forma rápida e eficaz os cadáveres de animais, dificultando assim a propagação de doenças infecto-contagiosas. Constituem desta forma um elo essencial da cadeia alimentar, reaproveitando a energia disponível nos animais mortos.

Principais ameaças: O declínio desta espécie deveu-se essencialmente à perda do seu habitat de ocorrência (a paisagem mediterrânica), incluindo de locais para nidificação, à mortalidade não natural (e.g. envenenamento, colisão e electrocussão em linhas eléctricas) e à diminuição de alimento disponível. Na Península Ibérica, o decréscimo acentuado das populações de coelho-bravo, a intensificação das explorações de gado e as regras sanitárias da União Europeia, que limitam a disponibilidade de carcaças de gado no campo, foram as principais causas de diminuição do alimento.

1.3. Objectivos do Projecto

O projecto LIFE Habitat Lince Abutre teve como principal objectivo a **promoção e manutenção de habitats mediterrânicos** no Sudeste de Portugal **com condições propícias para a existência do lince-ibérico e do abutre-preto**.

No que diz respeito a objectivos mais específicos estes foram:

- Conservar e recuperar a paisagem mediterrânica
- Promover o estabelecimento de populações das espécies-alvo
- Aumentar a disponibilidade alimentar para as espécies-alvo
- Sensibilizar a sociedade civil para a conservação da Natureza e da biodiversidade



1.3.1.Principais Resultados

Para atingir os seus objectivos este projecto teve previstas acções para a promoção e manutenção de habitats mediterrânicos com condições propícias para a existência destas duas espécies (incluindo disponibilidade de alimento e refúgio/reprodução) e para a sensibilização da sociedade civil para este tema. No geral, todos os objectivos estabelecidos foram concretizados com sucesso, tendo sido atingidos os resultados esperados.

* **Conservar e recuperar a paisagem mediterrânica:** este objectivo foi alcançado com sucesso através da realização de protocolos de colaboração que permitiram a intervenção em diversas propriedades e/ou zonas de caça com medidas de conservação e adequada gestão da paisagem mediterrânica, da criação de corredores ecológicos e da prevenção da perturbação.

Os principais resultados conseguidos no final do projecto foram:

- Identificação de áreas prioritárias de actuação para implementação de medidas de conservação.
- Assinatura de 28 protocolos de colaboração com proprietários, agricultores e gestores de caça.
- Intervenção em mais de 18.000ha com medidas de conservação e adequada gestão da paisagem mediterrânica.
- Criação de 56ha de corredores ecológicos para o lince-ibérico em olivais para melhorar as condições de conectividade entre áreas de habitat favorável.
- Presença regular nas regiões de actuação e contacto com dezenas de proprietários rurais e promotores de provas/passeios de todo-o-terreno de forma a detectar, minimizar e prevenir potenciais fontes de perturbação na paisagem mediterrânica e nas espécies-alvo.



* **Aumentar a disponibilidade alimentar para as espécies-alvo:** este objectivo foi também conseguido com sucesso, tendo para isso sido realizadas diversas medidas de gestão de habitat para melhorar as condições de ocorrência de coelho-bravo (principal presa do lince-ibérico e importante alimento do abutre-preto) e assim fomentar as suas populações. Para além disso, foi também criada uma rede de campos de alimentação para aves necrófagas (pequenas áreas vedadas, acessíveis apenas a aves e licenciadas pelas autoridades nacionais competentes) onde são regularmente depositadas carcaças de gado doméstico e/ou subprodutos de ungulados silvestres provenientes da caça maior. Assim, os principais resultados alcançados foram:

- Mais de 25ha de mobilizações e fertilização e correcção do pH do solo, sempre que possível, com realização de sementeiras (em colaboração com os gestores cinegéticos) para melhoria da qualidade das pastagens para coelho-bravo.



- Colocação de 10 cercas eléctricas para protecção de pastagens para coelho-bravo de forma a prevenir a herbivoria por ungulados (p. ex. veados, javalis e/ou gado doméstico).
- Construção de 3 cercados de protecção para coelho-bravo e melhoria de 1 cercado de reprodução para minimizar a predação desta espécie e aumentar mais rapidamente as suas abundâncias nas áreas envolventes.
- Criação de uma rede de 10 campos de alimentação para abutre-preto que são regularmente abastecidos e que, de um modo geral, tem sido bastante utilizados não só por abutre-preto mas também por outras aves com hábitos necrófagos, algumas com elevado valor de conservação (p. ex. águia-imperial-ibérica).



- Elaboração de um Guia Técnico para o licenciamento e funcionamento de campos de alimentação para aves necrófagas em Portugal, em articulação com a autoridade nacional de veterinária (DGAV), que contribuiu para uniformizar, a nível nacional, os requisitos e procedimentos relativos à criação e gestão deste tipo de campos de alimentação (não previsto no projecto, mas de grande importância para a conservação das aves necrófagas em Portugal).

* **Promover o estabelecimento e reprodução das espécies-alvo:** apesar de terem sido realizadas diversas medidas para promover a fixação de populações das espécies-alvo na área de intervenção do projecto, este foi um objectivo que foi apenas parcialmente cumprido com sucesso uma vez que, até ao final do projecto, as estruturas implementadas (ninhos e tocas artificiais) não foram utilizadas pelas espécies-alvo. Contudo, a instalação destas estruturas

acaba por cumprir parcialmente o objectivo definido pois cria a possibilidade de, no futuro, mais facilmente estes animais se fixarem nestas regiões, sendo por isso fundamental continuar a sua monitorização num período pós-LIFE. Para além disso, foram também elaborados importantes planos e estudos que permitem mais facilmente definir estratégias para a conservação destas espécies e contribuir para o sucesso da sua fixação nas regiões alvo do projecto. Os principais resultados conseguidos foram:



- Implementação de 8 tocas artificiais para lince-ibérico em áreas de elevada adequabilidade para a espécie. Apesar de não terem sido usadas por este felino, estão a ser utilizadas por outras espécies da comunidade de carnívoros, designadamente com hábitos reprodutivos arborícolas, sendo portanto um bom indicador da sua adequabilidade como locais de refúgio/reprodução para lince-ibérico, em particular para animais que estejam a recolonizar a área ou sejam provenientes de programas de reintrodução.



- Colocação de 30 ninhos artificiais para abutre-preto em locais adequados. Nenhum deles foi ainda ocupado por abutre-preto, contudo, isso era de certa forma expectável, tendo em conta o curto espaço de tempo decorrido desde a sua instalação e o marcado carácter filopátrico da espécie, que dificulta a colonização de novos territórios de nidificação afastados das colónias de reprodução existentes.



- Proposta para implementação pela autoridade nacional de conservação da natureza (ICNF) do “Plano de Mitigação do Uso de Venenos” realizado no âmbito deste projecto.

- Elaboração do “Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto” e sua posterior integração na proposta de “Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal” a ser aprovada em breve pelo ICNF.
- Estudo de avaliação do estado sanitário da fauna doméstica e silvestre que partilha patologias e habitat potencial com o linco-ibérico, que deu a conhecer as doenças existentes bem como a sua prevalência na área de implementação do projecto. Constitui uma importante base para trabalhos futuros, incluindo vigilância de doenças da fauna e para assegurar o sucesso do programa de reintrodução do linco-ibérico em Portugal.

* **Sensibilizar e envolver a sociedade civil na conservação da Natureza e da biodiversidade:** não só cumpriu os objectivos esperados como ultrapassou as expectativas, em especial no que diz respeito à sensibilização da comunidade escolar. Assim, os principais resultados alcançados foram:

- Website e página de Facebook regularmente actualizados com informação do projecto.
- Realização de diversos materiais de divulgação e sua distribuição nas diferentes regiões e entre os diferentes públicos-alvo do projecto.
- Realização de cerca de 180 acções de educação ambiental em 40 escolas da área de intervenção, chegando a mais de 3.000 alunos e 170 professores e funcionários.



- Participação em dezenas de feiras locais, regionais e nacionais.
- Realização de cerca de duas dezenas de sessões de esclarecimento dirigidas a residentes e/ou agentes locais, com um total de mais de 500 participantes.
- Realização de visitas com agentes locais e escolas às medidas de conservação implementadas no terreno.



- Exibição da exposição do livro de banda desenhada ‘Linco-ibérico: a sua história em Portugal’ (uma reprodução em tamanho real das pranchas originais, gentilmente oferecida pela Câmara Municipal de Moura) não só na área de intervenção do projecto mas também a nível nacional.
- Divulgação do projecto e seus resultados na comunicação social, através da realização de diversas entrevistas, reportagens e comunicados de imprensa.

- Realização de inquéritos no início e final do projecto para avaliar alterações nas percepções e atitudes das comunidades locais (residentes e grupos de interesse específicos) das três áreas de actuação do projecto relativamente às duas espécies-alvo e à gestão do seu habitat. Os resultados obtidos permitiram compreender os aspectos sociais inerentes aos objectivos de conservação do projecto, contribuindo assim para o seu sucesso e para o adequado envolvimento das populações locais.
- Realização de duas sessões de participação pública com o objectivo geral de contribuir para um conhecimento mais detalhado e discussão das perspectivas actuais e futuras das populações locais face à protecção do lince-ibérico e do abutre-preto. Com base nestas sessões foi, posteriormente, possível identificar algumas das necessidades de actuação a este nível para o período pós-projecto.
- Participação de cerca de 70 voluntários nas acções de conservação e monitorização desenvolvidas (p. ex. contagem de aves necrófagas).
- Realização de 4 workshops técnicos temáticos, designadamente sobre construção de ninhos artificiais, campos de alimentação para aves necrófagas, gestão sustentável de olivais, e gestão sustentável da paisagem mediterrânica.
- Apresentação do projecto e seus resultados (e participação) em 24 encontros científicos nacionais e internacionais.

1.4. Desafios

Apesar do Projecto LIFE Habitat Lince Abutre, de um modo geral, ter atingido as metas previstas, as necessidades de conservação a longo prazo para estas duas espécies ainda permanecem a diferentes níveis. Assim sendo, é extremamente importante que a cooperação entre diferentes entidades, incluindo os beneficiários deste projecto, seja mantida e incentivada no período pós-LIFE.

Algumas das problemáticas abordadas pelo Projeto LIFE Habitat Lince Abutre (p. ex. medidas de gestão de habitat para promoção de coelho-bravo, campos de alimentação para aves necrófagas, mitigação do uso de veneno) são comuns a outras áreas de ocorrência ou potencial ocorrência destas espécies, tanto em Portugal como em Espanha. Através dos resultados obtidos neste projecto e da continuidade da articulação com algumas das autoridades nacionais (nomeadamente, ICNF e DGAV) será possível maximizar o potencial de replicação de algumas das medidas implementadas. Para além disso, no âmbito deste projecto foi elaborado o “Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto” e um “Plano de Mitigação do Uso de Venenos à escala regional”. O primeiro destes planos (e possivelmente também o segundo) será integrado na “Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal” (em cuja discussão/elaboração se participou ao longo do projecto), a ser aprovada e implementada em breve, permitindo assim a aplicação de algumas das directrizes propostas pelo projecto LIFE Habitat Lince Abutre. Para além disso, no âmbito do projecto e na sequência das reuniões com a DGAV foi também elaborado um Guia Técnico para o licenciamento e funcionamento de campos de alimentação para aves necrófagas em Portugal, que tem por objectivo auxiliar na identificação, compreensão e aplicação dos requisitos e procedimentos relativos à criação e gestão deste tipo de campos de alimentação, em conformidade com a legislação portuguesa e comunitária, e tendo em consideração a experiência adquirida. Espera-se que este documento (não previsto inicialmente no projecto) possa constituir uma ferramenta útil e que, no futuro, juntamente com a “Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal”, possa auxiliar a criação e gestão de campos de alimentação onde se pretenda disponibilizar alimento a aves necrófagas, contribuindo assim para a conservação não só do abutre-preto mas como de outras aves ameaçadas em Portugal (p. ex. britango).

Tanto o linco-ibérico como o abutre-preto estão fortemente dependentes da paisagem mediterrânica e da gestão agro-florestal que é aí efectuada. Uma vez que, na maioria das vezes, esta gestão está dependente das políticas agrícolas e de ordenamento do território, torna-se fundamental que no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC), estejam disponíveis Medidas Agro e Silvo-Ambientais para a manutenção deste tipo de paisagem, às quais os agricultores e produtores florestais possam ser incentivados a aderir. No entanto, nos anteriores quadros de apoio (nomeadamente no PRODER 2007-2013), a adesão a estas Medidas Agro e Silvo-Ambientais nas áreas de intervenção do projecto, foi na maioria das vezes muito reduzida, por inadequação destas e/ou pelos níveis de apoio serem insuficientes. Por outro lado, a desarticulação dos apoios agrícolas face às prioridades de carácter ambiental manifestou-se também na existência de medidas e incentivos agrícolas contraditórios à conservação dos valores naturais, o que agravou o impacto negativo ou a ineficácia da PAC a este respeito. Para o futuro, e com o início do novo quadro de medidas da Política Agrícola Comum (2014-2020), será extremamente importante assegurar que os apoios agro e silvo-ambientais agora propostos no âmbito do PDR 2014-2020, assim como o novo regime de pagamento base estabelecido no âmbito do I Pilar da PAC, sejam ajustados às necessidades territoriais e de preservação dos valores naturais, de modo a que seja incentivada uma gestão da paisagem favorável à conservação do linco-ibérico e do abutre-preto. Até à sua conclusão, a equipa do projecto manteve o acompanhamento da discussão e preparação do PDR 2014-2020 e das regras de aplicação do novo regime de pagamento base (I Pilar da PAC) em Portugal, nomeadamente através da elaboração de pareceres e contributos para a melhoria da definição das medidas e regras relacionadas com a preservação e promoção dos habitats (e presas) do linco-ibérico e do abutre-preto. Embora aparentemente sem o sucesso desejado, uma vez que o essencial das propostas realizadas não foi considerado (até ao momento), tentou-se que a experiência e resultados obtidos no decorrer do Projeto LIFE Habitat Linco Abutre fossem utilizados e disseminados também desta forma.

Também após o término do projecto será importante aprofundar algumas temáticas de um ponto de vista mais científico, como por exemplo o nível de contaminação e impacto do chumbo das carcaças de ungulados silvestres (resultantes da caça maior) fornecidas a aves necrófagas e o efeito dos corredores ecológicos dos olivais na conectividade da paisagem das Serras de Adiça e Ficalho, as patologias do coelho-bravo e a mortalidade/declínio das quercíneas. Para além disso, o fornecimento, numa base regular, da rede dos campos de alimentação deverá ser mantido bem como a monitorização do seu uso por aves necrófagas. É igualmente importante tentar assegurar a monitorização de outras medidas implementadas com o projecto (p. ex. corredores ecológicos, tocas e ninhos artificiais).

No âmbito do envolvimento e participação das comunidades e agentes locais na conservação das espécies-alvo, este projecto permitiu também identificar algumas das principais actuações ainda necessárias. Com efeito, os debates participativos realizados permitiram propor 4 áreas temáticas para intervenção a este respeito. Por um lado, será necessário contrariar a memória social rarefeita e invisibilidade (social) das espécies ameaçadas, em particular das espécies-alvo, designadamente constituindo um repositório de memórias locais, relacionando-as com as intervenções de conservação e integrando-as nas acções de sensibilização e educação ambiental (contribuindo assim para o enraizamento das acções de conservação na memória local). Por outro lado, será importante promover a integração do conhecimento técnico-científico com o conhecimento local, nomeadamente aumentando a visibilidade do contributo dos agentes locais para a implementação das acções de conservação, investindo em modelos de implementação destas que conjuguem estes dois tipos de conhecimento e tornem mais

evidentes os processos de decisão participada, e promovendo encontros/debates com especialistas (de forma a que o conhecimento dos especialistas possa ser integrado com aquele que existe localmente). Também será necessário combater a tolerância social ao baixo envolvimento em acções de protecção das espécies-alvo, por exemplo dando visibilidade à disponibilidade para colaboração dos agentes locais e às diferentes formas de envolvimento nas acções de conservação, ou dando visibilidade às boas práticas locais já existentes. Finalmente, deverá ainda tentar inverter-se a tendência da conservação da natureza ser encarada como uma questão societal pouco prioritária, nomeadamente concebendo com as populações locais mapas bio-culturais (ancorando no espaço físico, no território, a multiplicidade de questões que as preocupam e tornando mais visível a presença das espécies e a contínua interdependência entre natureza e actividades humanas) e realizando debates, com diversos intervenientes, sobre como é perspectivado o futuro a partir dos mapas construídos.

Próximo do final deste projecto, o ICNF, no âmbito da Comissão Executiva do “Plano de Acção para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal” (PACLIP), iniciou o processo de avaliação e revisão desse mesmo plano, no qual se participou activamente. Num período pós-LIFE, a LPN e outros beneficiários associados (ex. ANPC, DGAV) continuarão a acompanhar este processo de revisão do PACLIP, através da sua participação nesta Comissão Executiva, contribuindo com os resultados e experiência obtidos com o projecto LIFE Habitat Lince Abutre para a elaboração de uma nova proposta do Plano de Acção, a ser posteriormente discutida publicamente e oficialmente aprovada pelo Estado Português. O PACLIP continuará a ser uma ferramenta orientadora fundamental na conservação do lince-ibérico em Portugal, sendo por isso essencial que a sua revisão culmine na aprovação e posterior implementação de um documento que reveja e actualize adequadamente as necessidades, objectivos e metas para esse efeito.

Por fim, de referir que o envolvimento e dedicação da equipa do Projecto foi fundamental para alcançar com sucesso os objectivos que foram inicialmente propostos, em especial no que diz respeito às sinergias que se criaram entre diferentes entidades e à ligação e colaboração desenvolvidas com as populações locais (em especial com proprietários e gestores agrícolas e cinegéticos). As acções de conservação implementadas e a experiência entretanto adquirida, alicerçada no Plano de Conservação Pós-LIFE, permitirá continuar a trabalhar na conservação destas espécies ameaçadas, bem como da paisagem mediterrânica, a médio e longo prazo, contando também com o apoio e envolvimento dos diferentes parceiros. Neste sentido, será importante manter as dinâmicas locais criadas para a conservação das espécies-alvo, bem como a continuidade na disseminação dos resultados obtidos e a sensibilização da sociedade.

1.5. Análise SWOT

Para um melhor delineamento do Plano de Conservação Pós-LIFE foi realizada uma análise *SWOT* que revela e sintetiza as vantagens (forças), desvantagens (fraquezas), oportunidades e ameaças que existem concluído este projecto.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> * Bom estado de conservação das áreas de intervenção * Grande sobreposição com PNVG que possui Plano de Gestão aprovado (que inclui acções para aves necrófagas e linco-ibérico e realizado com uma metodologia participativa) e Plano de Ordenamento * Proximidade a populações espanholas de abutre-preto * Aumento das populações de linco-ibérico e sobretudo do abutre-preto a nível ibérico * Infra-estruturas base já existentes * Existência de equipa formada (técnicos de diferentes entidades) com conhecimentos técnicos e científicos e conhecedoras das áreas de intervenção * Algumas bases de conhecimento científico (ao nível de populações de aves necrófagas existentes e de populações de coelho-bravo, estudo sanitário, atitudes e percepções sociais) * Estruturas base para a promoção de coelho-bravo já existentes e implementadas no território (moriços, cercados, comedouros, bebedouros) * Estruturas base para a promoção de aves necrófagas já existentes e implementadas no território (campos de alimentação e ninhos artificiais) * Medidas direccionadas ao linco-ibérico já implementadas no terreno, em especial em MMB * Mais de 5 anos de cooperação com gestores agrícolas e cinegéticos * População local mais esclarecida e sensibilizada do que no passado e do que noutras regiões do país * Existência de um Plano de Acção para a Conservação do Linco-Ibérico em Portugal (PACLIP), actualmente em revisão/actualização * Existência de uma proposta de Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto e um Plano de Mitigação do Uso de Venenos à escala regional * Disponibilidade de materiais de divulgação e acções demonstrativas no terreno 	<ul style="list-style-type: none"> * Dificuldade de obtenção de financiamento para dar continuidade ao trabalho * Ausência de populações reprodutoras estabelecida nas regiões * Tamanho populacional reduzido e estatuto de conservação global do linco-ibérico como Criticamente Ameaçado * Baixo reconhecimento da importância das áreas classificadas como Natura 2000 e pouca aceitação da Rede Natura 2000 e Conservação da Natureza por parte da população local * Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal ainda não está terminada e aprovada * Complexidade dos procedimentos de funcionamento dos campos de alimentação para aves necrófagas e custos associados (em particular do campo de alimentação comunitário) * Dificuldade de implementação eficaz do Programa Antídoto - PAP na área de intervenção * Ausência de uma estratégia integrada de gestão e recuperação das populações de coelho-bravo * Populações de coelho-bravo com densidades reduzidas (em especial MMB e SC) e existência de uma nova estirpe de DHV * Ausência de soluções eficazes para as patologias do coelho-bravo * Ausência de planos de gestão para as restantes áreas classificadas (MMB e SC) * Uso legalizado do Diclofenac em alguns países da Europa, nomeadamente em Espanha (onde existem as maiores populações de aves necrófagas da Europa)

Oportunidades (<i>Opportunities</i>)	Ameaças (<i>Threats</i>)
<ul style="list-style-type: none"> * Possibilidade da rede de campos de alimentação para abutre-preto de MMB e VG ser utilizada por outras espécies de aves necrófagas * Possibilidade de libertar abutres-pretos, provenientes de centros de recuperação de animais silvestres, na área do projecto, incluindo possibilidade de efectuar libertações controladas * As áreas de intervenção são áreas prioritárias para a conservação do lince-ibérico em Portugal (inseridas no PACLIP) * Reintrodução de lince-ibéricos em breve (LIFE Iberlince) e potencial de recolonização por parte de animais dispersantes * Revisão do PACLIP, possibilitando a inclusão de novas medidas e prioridades para a conservação do lince-ibérico * Fomento da economia local através da utilização dos recursos naturais e do Turismo de Natureza (nomeadamente através do uso de campos de alimentação previamente implementados) * Existência de um conjunto elevado de stakeholders receptivos à conservação e negociação para melhor articular soluções comuns à Conservação da Natureza e actividades económicas * Existência de parcerias e sinergias consolidadas ao nível local e nacional * Existência de metodologias/ferramentas de detecção de casos de envenenamento em virtude do LIFE Inovação contra o Envenenamento e do LIFE Imperial * Possibilidade de implementação de diversas acções dirigidas à conservação do lince-ibérico no âmbito do projecto LIFE Iberlince (nas regiões de MMB e VG). * Possibilidade de áreas de alimentação (não vedadas) para aves necrófagas * Possibilidade de aprovação iminente da Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal, que integrará o Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto * Possibilidade de aprovação de algumas medidas do PDR que favorecem aqueles que colaboram na conservação do lince-ibérico 	<ul style="list-style-type: none"> * Menor disponibilidade financeira de possíveis financiadores e a dificuldade em obter financiamento para a conservação da natureza em geral * Menor importância política e social atribuída às questões de conservação da Natureza e do ambiente * Possibilidade do PDR 2014-2020 vir a ser aprovado com medidas pouco ajustadas ou níveis de apoio insuficientes à conservação da Natureza, nomeadamente às aves necrófagas e ao lince-ibérico * Aumento da desconfiança por parte dos stakeholders por um PDR desadequado * Perda do valor natural das áreas da Rede Natura 2000 * Incêndios florestais (especialmente na SC) * Aumento da pressão para a intensificação agrícola (regadio), sobretudo nas zonas adjacentes do Alqueva (MMB), e florestal com espécies de crescimento rápido na zona da SC * Mortalidade e declínio das quercíneas * Impacto de contaminação pelas munições de chumbo nas aves necrófagas e perigo de saturnismo * Mortalidade de aves de rapina em linhas eléctricas e aerogeradores * Retrocesso na legislação relacionada com a alimentação de aves necrófagas em resultado do aparecimento de novos surtos de zoonoses na pecuária * Legalização de Diclofenac (ou de outros fármacos mortais para as aves necrófagas) na Europa, nomeadamente em Portugal * Uso de venenos e furtivismo * Mortalidade de carnívoros em estradas * Fenómenos estocásticos relacionados com as populações de coelho-bravo e lince-ibérico, nomeadamente patologias * Incerteza no sucesso do processo da reintrodução de lince-ibérico

2. Objectivos, metodologia e financiamento do Plano de Conservação Pós-LIFE

Com base na análise SWOT é assim possível categorizar temas, problemas, desafios e/ou necessidades que permanecem após a conclusão do Projecto LIFE Habitat Lince Abutre e que consistem em novos objectivos de actuação num período Pós-LIFE.

2.1. Objectivos Pós-LIFE

Objectivo geral: Assegurar a sustentabilidade a longo prazo das intervenções efectuadas durante o Projeto LIFE Habitat Lince Abutre com vista a contribuir para a conservação do lince-ibérico e abutre-preto.

Objectivos específicos:

1. Conservar e promover a recuperação da paisagem mediterrânica
2. Promover a fixação de populações de lince-ibérico e abutre-preto nas áreas de intervenção
3. Promover os recursos tróficos do lince-ibérico e abutre-preto
4. Reduzir a mortalidade e morbilidade das espécies-alvo
5. Promover a sensibilização e o envolvimento da sociedade
6. Melhorar as políticas de financiamento e de ordenamento do território
7. Manter o nível de conhecimento técnico-científico actualizado

2.2. Metodologia e financiamento do Plano de Conservação Pós-LIFE

A implementação deste Plano de Conservação Pós-LIFE deve ser encarada como um processo dinâmico que se ajustará aos desafios e realidades que surjam e que sejam necessários para assegurar a conservação a longo prazo das espécies-alvo.

Para implementar este Plano de Conservação será necessário contar com uma parceria alargada de actores locais, regionais e nacionais, tanto de entidades públicas como privadas mas também de indivíduos (voluntariado, por exemplo), que poderão contribuir no âmbito das suas funções e competências para implementar diferentes tipos de acções que aqui se prevê serem relevantes prosseguir.

Em termos de perspectivas de financiamento, estas irão certamente mudar com a aprovação do quadro de programação financeira para o período 2014-2020, pelo que poderá ser necessário proceder a ajustamentos neste sentido. Também neste âmbito, a sensibilização de patrocinadores privados (p. ex. através de iniciativas como o *Business & Biodiversity*) poderá ser uma fonte de financiamento importante para assegurar algumas áreas de trabalho e de co-financiamento. Por outro lado, campanhas de *crowdfunding* ou candidaturas a outros programas de financiamento ou fundos (p. ex. Portugal 2020, Horizonte 2020, Fundo de Conservação da Natureza e Biodiversidade), poderão contribuir para objectivos e tarefas mais específicas. Optou-se por não se apresentar possíveis estimativas de orçamento neste documento, pois estas poderão depender e variar em função de diversos factores (parceiros envolvidos, área de intervenção, entre outros).

Assim, a Tabela 1 apresenta as acções previstas, com indicação das principais áreas de intervenção, potenciais entidades envolvidas, grau de prioridade e possíveis fontes de financiamento que deverão decorrer no Pós-LIFE Habitat Lince Abutre.

Tabela 1- Resumo dos objectivos e das acções que se prevêem implementar no Pós-LIFE Habitat Lince Abutre com indicação da área de intervenção geográfica (Região: MMB – Mourão/Moura/Barrancos, VG – Vale do Guadiana, SC – Serra do Caldeirão), das entidades potencialmente envolvidas, das possíveis fontes financiamentos e do grau de prioridade das intervenções (1 a 4, sendo 1 a prioridade máxima).

Objectivos	Ação	Região	Espécie	Grau de Prioridade	Financiamento
1. Conservar e promover a recuperação da paisagem mediterrânica					
1.1. Manter e valorizar a actividade agro-florestal favorável à conservação do lince-ibérico, do abutre-preto e seus habitats (incluindo a promoção de medidas que visem uma floresta mais resiliente contra incêndios ou pragas)	Incentivo e apoio a agricultores, produtores e proprietários para candidaturas a fundos comunitários, nomeadamente ao PDR	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	3	LIFE Portugal 2020 Sector Privado Orçamento do Estado
1.2. Mitigação da fragmentação de habitat e promoção da conectividade e permeabilidade para o lince-ibérico	Realização de pareceres técnicos a consultas públicas de projectos de infraestruturas a serem realizados na área de intervenção do projecto, ou de outras áreas prioritárias para as espécies alvo, que ponham em causa a continuidade da paisagem mediterrânica	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	3	
	Acompanhamento e monitorização dos corredores em olivais e promoção da sua continuidade para além de 2020 através da realização de contactos frequentes com olivicultores com protocolos de colaboração no âmbito do projecto	MMB	Lince-ibérico	2	
	Aumento da permeabilidade das estradas ou outras infraestruturas	MMB VG SC	Lince-ibérico	3	
1.3. Minimizar a perturbação das espécies através da compatibilização com as actividades humanas	Realização de contactos frequentes com gestores agrícolas, florestais e cinegéticos das áreas prioritárias para as espécies-alvo	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	2	
	Aumento da vigilância e fiscalização relativamente a actividades ilegais ou más práticas	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	2	
2. Promover a fixação de populações de lince-ibérico e abutre-preto nas áreas de intervenção					
2.1. Promover o estabelecimento de populações das espécies-alvo no sudeste de Portugal	Libertação de abutres-pretos provenientes de centros de recuperação de animais silvestres na área de intervenção, nomeadamente através de libertações controladas	MMB	Abutre-preto	3	LIFE Portugal 2020 Sector Privado
	Reintrodução/translocação de lince-ibéricos na área de intervenção do projecto	MMB VG	Lince-ibérico	2	
	Monitorização das populações e áreas de ocorrência de lince-ibérico e de abutre-preto	MMB VG	Lince-ibérico Abutre-preto	2	

Objectivos	Ação	Região	Espécie	Grau de Prioridade	Financiamento
2.2. Acompanhar e avaliar a necessidade de instalação de estruturas artificiais de reprodução para as espécies-alvo	Monitorização das tocas e ninhos artificiais instalados, instalando novas estruturas em caso de necessidade	MMB VG	Lince-ibérico Abutre-preto	3	LIFE Portugal 2020 Sector Privado
3.Promoção dos recursos tróficos do lince-ibérico e abutre-preto					
3.1. Promover a recuperação das populações de coelho-bravo e as sinergias com entidades do sector da caça	Promoção de uma gestão cinegética compatível com a conservação do lince-ibérico e do abutre-preto	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	3	LIFE Portugal 2020 Horizonte 2020 Sector Privado Orçamento do Estado
	Implementação de medidas de recuperação das populações de coelho-bravo	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
	Monitorização das medidas de recuperação e das populações de coelho-bravo	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	2	
3.2. Promover a disponibilidade trófica do abutre-preto	Continuação do fornecimento e gestão da rede de campos de alimentação para aves necrófagas	MMB VG	Abutre-preto	1	
	Avaliação da necessidade (e, se necessário, criação) de novos campos de alimentação para aves necrófagas	Área de ocorrência do Abutre-preto	Abutre-preto	3	
	Monitorização do uso dos campos de alimentação pelas aves necrófagas	Área de ocorrência do Abutre-preto	Abutre-preto	2	
	Promoção e implementação de zonas de protecção à alimentação de aves necrófagas (áreas fora de campo ou não vedadas)	Área de ocorrência do Abutre-preto	Abutre-preto	1	
	Monitorização do uso das áreas fora de campo	Área de ocorrência do Abutre-preto	Abutre-preto	3	
3.3. Promover a qualidade de alimento disponível para o abutre-preto ao nível da presença de fármacos e chumbo	Evitar a utilização e fornecimento de subprodutos animais contaminados com fármacos ou chumbo	Área de ocorrência do Abutre-preto	Abutre-preto	2	
	Elaboração e divulgação de medidas de boas práticas para remoção de chumbo de carcaças ou subprodutos de caça maior disponibilizados a aves necrófagas	Portugal	Abutre-preto	4	
	Monitorização da qualidade dos subprodutos animais disponibilizados a aves necrófagas, em particular no que respeita a fármacos	Área de ocorrência do Abutre-preto	Abutre-preto	3	
	Continuação dos esforços para a proibição da produção, comercialização e uso para fins pecuários do Diclofenac na União Europeia, bem como de outros fármacos eventualmente letais para as aves com hábitos necrófagos	Portugal	Abutre-preto	1	

Objectivos	Ação	Região	Espécie	Grau de Prioridade	Financiamento
4.Reduzir a mortalidade e morbilidade das espécies-alvo					
4.1 Prevenir e mitigar o uso de veneno e outras formas de captura e abate ilegal das espécies-alvo (furtivismo)	Dinamização e aplicação do PAP, incluindo implementação do Plano de Mitigação do Uso de Venenos à escala regional	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	1	LIFE Portugal 2020 Sector Privado Orçamento do Estado
	Aumento da vigilância, fiscalização e combate ao uso de veneno e furtivismo	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
	Promoção da eficácia das acções dirigidas à penalização do delito, tanto pela via administrativa como judicial	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	2	
4.2. Diminuir o impacto das infraestruturas na mortalidade e morbilidade das espécies alvo	Prevenção e mitigação da mortalidade (e morbilidade) em linhas eléctricas e aerogeradores	Portugal	Abutre-preto	3	
	Prevenção da mortalidade rodoviária	MMB VG SC	Lince-ibérico	2	
4.3. Mitigar o impacto das patologias na mortalidade e morbilidade do lince-ibérico	Realização da análise de risco epidemiológico para o lince-ibérico e aplicação de eventuais medidas de controlo das patologias	MMB VG SC	Lince-ibérico	3	
	Vigilância epidemiológica do lince-ibérico e/ou fauna simpátrica	MMB VG SC	Lince-ibérico	4	
5.Promover a sensibilização e o envolvimento da sociedade					
5.1. Promover acções de comunicação, sensibilização e educação ambiental dirigidas ao público em geral	Divulgação nos meios de comunicação social	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	3	LIFE Portugal 2020 Sector Privado Orçamento do Estado
	Divulgação e subscrição do Pacto Nacional para a Conservação do Lince-ibérico	Portugal	Lince-ibérico	4	
	Realização de sessões de educação ambiental sobre o lince-ibérico e o abutre-preto para o público escolar	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	3	
5.2. Promover acções de sensibilização dirigidas às populações e agentes locais	Realização de sessões de sensibilização dirigidas à população e agentes locais	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	3	
	Divulgação e distribuição de materiais de disseminação elaborados no âmbito do projecto sobre as espécies alvo e boas práticas	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	4	
5.2. Promover acções de sensibilização dirigidas às populações e agentes locais	Promoção da aplicação de boas práticas nas actividades rurais	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	3	

Objectivos	Ação	Região	Espécie	Grau de Prioridade	Financiamento
5.3. Promover o envolvimento e participação das populações e agentes locais	Realização de reuniões participativas que permitam aos actores locais intervirem no planeamento e gestão do território, contribuindo para a conservação e aceitação das espécies alvo	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	2	LIFE Portugal 2020 Sector Privado Orçamento do Estado
	Promoção do envolvimento e participação activa local na conservação das espécies alvo	MMB VG SC	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
6.Melhorar as políticas de financiamento e de ordenamento do território					
6.1. Promover a eficácia e articulação entre políticas de financiamento com vista a conservação das espécies alvo	Sensibilização dos decisores políticos nacionais e comunitários para a importância de políticas de financiamento que favoreçam os territórios da Rede Natura 2000 e a conservação do abutre-preto, do lince-ibérico e seus habitats	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	2	LIFE Portugal 2020 Sector Privado Orçamento do Estado
	Promoção da articulação entre os diferentes mecanismos de financiamento dos valores naturais, integrando adequadamente as prioridades de conservação das espécies alvo e seus habitats	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
	Melhoria do teor e nível de apoio das medidas da Política Agrícola Comum, incluindo do PDR, com vista à conservação das espécies alvo e seus habitats	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
6.2. Promover a implementação e integração das prioridades de conservação das espécies alvo nas políticas e planos estratégicos de ordenamento territorial	Inclusão das prioridades e necessidades de conservação das espécies-alvo e seus habitats nas políticas e planos estratégicos de ordenamento territorial (ex. PROF, PGF, PDM)	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
	Elaboração de planos de gestão das áreas classificadas da Rede Natura 2000	MMB SC	Lince-ibérico Abutre-preto	3	
	Promoção da revisão e implementação do PACLIP	Portugal	Lince-ibérico	2	
	Aprovação e implementação da Estratégia para a Conservação das Aves Necrófagas em Portugal, integrando o Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto	Portugal	Abutre-preto	2	
	Cooperação e articulação com as entidades homólogas do Reino de Espanha, com vista a aumentar a eficácia na conservação das espécies alvo e seus habitats	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	4	

Objectivos	Ação	Região	Espécie	Grau de Prioridade	Financiamento
7. Manter o nível de conhecimento técnico-científico actualizado					
7.1. Realizar estudos técnico-científicos relacionados com as espécies alvo e seus habitats	Realização de estudos sobre a ecologia e biologia do lince-ibérico, abutre-preto e coelho-bravo	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	4	Portugal 2020, Horizonte 2020, Sector Privado, Orçamento do Estado
	Realização de estudos de avaliação da contaminação por fármacos e chumbo nas aves necrófagas	Portugal	Abutre-preto	3	
	Realização de estudos sobre do tema das patologias do coelho-bravo	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	1	
	Realização de estudos sobre a mortalidade e declínio das quercíneas	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	2	
7.2. Promover o conhecimento técnico-científico e a aplicação dos resultados e conclusões da investigação na conservação das espécies alvo e seus habitats	Promoção da cooperação com outras regiões e outras entidades para intercâmbio de informação/experiência	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	4	
	Criação de plataformas para compilação e partilha de informação e conhecimento técnico-científicos	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	4	
	Integração e aplicação dos resultados e conclusões da investigação na conservação das espécies alvo e seus habitat	Portugal	Lince-ibérico Abutre-preto	2	

3. Conclusões

Este projecto constitui um bom exemplo da conservação de espécies ameaçadas aliada à gestão de áreas da Rede Natura 2000 no Sudeste de Portugal, tendo contribuído significativamente para a conservação destas espécies e dos habitats que utilizam.

Um dos principais contributos deste projecto foi a sistematização dos processos de licenciamento (e funcionamento) de campos de alimentação para aves necrófagas. De facto, as sinergias criadas neste projecto entre as entidades envolvidas e que são também as autoridades nacionais (DGAV e ICNF), permitiu não só agilizar este processo como também sistematizar regras objectivas para todo o processo de disponibilização de alimento a aves necrófagas em Portugal. Para além disso, o contributo com a experiência adquirida e resultados do projecto permitiu também participar na discussão e elaboração da “Estratégia de Conservação das Aves Necrófagas em Portugal” que estava a ser preparada há já algum tempo, e na qual ficará integrado o “Plano de Acção Regional para a Conservação do Abutre-preto” (e, eventualmente, o “Plano de Mitigação do Uso de Venenos”, ambos realizados no âmbito deste projecto).

Ao nível do lince-ibérico, foi realizado o primeiro estudo sanitário das populações animais domésticas e selvagens que podem partilhar doenças e habitat com o lince-ibérico. Toda a metodologia empregue e resultados conseguidos neste estudo poderão constituir a base para futuros programas de vigilância que são imprescindíveis, não só para garantir a manutenção de estatutos de indemnidade nas populações domésticas, mas em especial para ter em conta em casos de reintrodução de espécies, como é o caso do lince-ibérico. Para além disso, através da identificação de patologias que podem afectar as futuras populações de lince-ibérico em Portugal, este estudo poderá servir de base para a realização de uma análise de risco epidemiológico para o lince-ibérico em solo português, permitindo também mais facilmente identificar possíveis medidas de mitigação à transmissão de doenças.

Por fim, de referir a importância do projecto na sensibilização das populações, não só na área de intervenção do projecto, mas também a nível nacional. De facto, o projecto esteve presente em diversas feiras locais, regionais e nacionais, e realizou várias sessões de esclarecimento, a maioria delas com elevada adesão da população e onde houve oportunidade de esclarecer diversas dúvidas acerca destas espécies e outros temas. Para além disso, foram distribuídos milhares de materiais de divulgação, alguns deles com bastante procura (p. ex. Banda Desenhada do Lince-ibérico, livro infantil, folheto do veneno) e foram realizadas quase duas centenas de actividades de educação ambiental.